

Desafios da Agricultura Familiar: deficiências e potencialidades de desenvolvimento no assentamento rural Transaraguaia, em Araguatins, Tocantins

ANDRADE, Daiana lima¹, BORGES, Fernando José Sousa², MELO, Lineardo Ferreira de Sampaio³, BARROS, Adriane Pereira⁴, NUNES, Daniel de Freitas⁵.

¹ Acadêmica de Agronomia, bolsista proex– Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia /Campus Araguatins, daiana.lima26@hotmail.com; ² Acadêmico do curso de engenharia agrônoma no Instituto Federal do Tocantins-IFTO- Campus Araguatins E-mail: fernandoborges_agro@hotmail.com; ³ Professor do Instituto Federal do Tocantins-IFTO- Campus Araguatins, lineardo@ifto.edu.br; ⁴ Graduanda em Agronomia, IFTO- Campus Araguatins, engenheira.adrianebarros@gmail.com; ⁵ Professor do Instituto Federal do Tocantins-IFTO- Campus Araguatins, daniel.nunes@ifto.edu.br.

Resumo

A criação de táticas de subsistência para continuar nos lotes de assentamentos rurais de reforma agrária, em terras pouco produtivas, distantes dos centros urbanos e carentes de infraestrutura de serviços básicos, tem sido um grande desafio para os agricultores familiares em todo o país e sobretudo em Tocantins. Nesse aspecto, este estudo procurou fazer uma análise da configuração demográfica e socioeconômica do assentamento rural Transaraguaia, localizado no município de Araguatins – TO, com a finalidade de identificar fatores propulsores para o seu desenvolvimento. A metodologia utilizada constou de uma pesquisa de campo, com a realização de coleta de dados por meio da aplicação de questionários aos residentes, tendo sido visitados todos os lotes do assentamento. Os resultados indicam alguns fatores negativos no assentamento Transaraguaia. No entanto, destacam-se os fatores propulsores como o nível de contentamento com a vida no assentamento, a experiência dos assentados com as atividades agrícolas e pecuárias e a sua população, em grande parte jovem e estudando que, se incentivados por meio de políticas públicas apropriadas, podem ser determinantes para a sobrevivência e o desenvolvimento das propriedades do assentamento.

Palavras-chave: Assentamentos, agroecologia, extensão rural.

Abstract: Opcional (em inglês, francês e espanhol)

Keywords: Opcional (em inglês, francês e espanhol)

Introdução

Muitos assentamentos são alojados em locais sem boas condições de solos, água e acesso ao mercado consumidor, tornando-se subordinados de políticas públicas para a fixação dos assentados. Para Valadares *et al.* (2011), é condição indispensável à formação das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural, o aperfeiçoamento constante das informações relativas aos modos de vida e produção da população do campo. Só com o acompanhamento e suporte do Estado, principalmente na divulgação e incentivo à participação das políticas públicas aos assentados, é provável proporcionar-lhes perspectiva futura e qualidade de vida em seus assentamentos.

Guilhoto (2005) nota que, assim como no Brasil, nos Estados Unidos e em outros países desenvolvidos, os agricultores familiares também são dependentes de apoio governamental. Para sobreviverem e se desenvolverem carecem de políticas de crédito e pesquisas agropecuárias direcionadas aos sistemas de menor escala, assistência técnica, acesso à terra.

Para a Companhia Nacional de Abastecimento CONAB (2012), a agricultura familiar é responsável por mais de 80,0% da ocupação no setor rural do Brasil, determinando sete de cada dez empregos no campo e, em torno de 40,0% da produção agrícola. A maior parte dos mantimentos que abastecem a mesa dos brasileiros, na atualidade, é oriunda dos pequenos lotes.

Objetivo

Este estudo teve como objetivo caracterizar e analisar os fatores limitantes e propulsores para o desenvolvimento do assentamento rural Transaraguaia, em Araguatins, Tocantins, com base na identificação dos pontos fortes, potencialidades e deficiências.

Metodologia

Como procedimento para realizar este estudo e coletar os dados cogentes à sua execução, optou-se, além de uma ampla pesquisa de revisão de literatura realizada em livros, periódicos, revistas especializadas, trabalhos científicos, entre outros, por duas formas de pesquisa (documental e de campo).

O objeto da pesquisa foi o Projeto de Assentamento Transaraguaia, este que foi criado no ano de 1996 e apresenta atualmente 44 famílias assentadas, trabalhando com o cultivo diversificado de alimentos e na criação animais (INCRA, 2014). A sua localização está a 11,5 Km do município de Araguatins-TO e a 621 km de Palmas, Capital do Estado, a uma latitude

05°39'04" sul e a uma longitude e 48°07'28" oeste, estando a uma altitude de 103 metros situada às margens do rio Araguaia, conforme informações do (IBGE, 2010).

Para a verificação do censo no assentamento Transaraguaia, foram realizadas visitas de março a dezembro de 2017, onde foram aplicados questionários socioeconômicos. Foram visitados 44 lotes do assentamento, no entanto, foi possível entrevistar apenas os responsáveis pelas famílias residentes em 39 lotes. Nos lotes onde não foi possível aplicar os questionários, ocorreram no mínimo duas visitas, em diferentes datas, na tentativa de obter êxito.

O PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) é uma das políticas públicas mais utilizadas na agricultura familiar, tal razão, se dá pela característica de apoiar o desenvolvimento rural a partir do fortalecimento da atividade com segmento gerador de posto de trabalho e renda. O Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, foi uma dessas iniciativas para o fortalecimento da agricultura familiar, tendo como objetivo fornecer produtos para a merenda escolar no âmbito estadual e municipal. Seguro defeso é um benefício pago ao pescador artesanal que fica proibido de exercer a atividade pesqueira durante o período de defeso de alguma espécie.

Em seguida, foi realizada a análise dos dados obtidos. A análise e interpretação dos dados coletados foram realizadas conforme o método descritivo, utilizando-se ainda, técnicas de análise tabular e gráfica.

Resultados e Discussão

Perfil demográfico e socioeconômico das famílias residentes no assentamento Transaraguaia

Durante a pesquisa de campo, foram entrevistados 39 chefes de família ou responsáveis pelas residências, residentes nos lotes do assentamento Transaraguaia, sendo 51,4% do sexo masculino e 48,6% do sexo feminino. A idade dos entrevistados variou de 20 a 88 anos, sendo que 54,3% encontram-se na faixa de idade entre 41 a 50 anos. Até 40 anos, destacam-se 21,1% e com mais de 50 anos, totalizam 24,6%.

Verifica-se que o assentamento é composto de uma população jovem, onde se destaca a faixa etária de 11 a 20 anos, com 15,2% da população, e a faixa de 0 a 10 anos, com 21,1%, que juntos somam 36,3%. Sendo que, 35% da população possuem até 30 anos de idade. Esta característica é muito importante para o futuro do assentamento e distingue a necessidade de

políticas públicas que envolvam a participação destes jovens, especialmente para conscientizá-los quanto ao papel deles no desenvolvimento do assentamento.

No que se menciona à escolaridade, o nível é baixo, sendo que a maioria dos chefes de família ou responsáveis pelo domicílio (24,1%) possui apenas educação infantil incompleta (1º ao 5º ano), seguidos de 14,2% com ensino fundamental incompleto (6º ao 9º ano). Estas faixas também se destacam em relação aos demais membros familiares, com 12,1% com educação infantil incompleta, seguido do ensino fundamental incompleto, com 14,2%. Entre os membros menores de 18 anos, em idade escolar, apenas dois estavam fora da escola, o número de universitários entre a população é pequeno (8,5%), desmotivado pelas dificuldades de transporte.

Em termos de tempo de experiência de trabalho no meio rural, antes do assentamento, a maioria (63,8%) trabalhou somente no meio rural durante sua vida e, apenas 7,8% tinha experiência inferior a 15 anos no campo, sendo que o menor tempo de experiência observado foi de 3 anos. A principal ocupação exercida pelos assentados na atividade rural antes do assentamento foi a de empregado de fazenda (39,4%).

Diante dos dados expostos, constatam-se alguns fatores que servem de estímulo e outros que limitam ou atrapalham a permanência dos assentados em seus lotes, conforme Tabela 1, os quais intervêm diretamente no futuro e no desenvolvimento do assentamento Transaraguaia.

Entre os fatores propulsores, observou-se que os assentados, embora muito desprovidos de informações em sua maioria, são receptivos e carentes de informações técnicas para a melhor performance de suas atividades. Destaca-se, que os projetos de extensão do IFTO- Campus Araguatins como: Avaliação de diversas práticas de manejo e conservação do solo para cultura da mandioca, recuperação e Manutenção de Nascentes e Matas ciliares do Rio Taquari no Núcleo de Produção Agrícola Boa Sorte, presentes no assentamento, devem observar a experiência dos assentados no meio rural e a população jovem frequentando escolas e universidades, a fim de motivá-los na continuidade em seus lotes.

O nível de contentamento é fator muito importante para potencializar o desenvolvimento no assentamento, tendo em vista, a comprovação de que a maioria dos assentados, inclusive os que residem em lotes pouco produtivos, estão satisfeitos com a vida no assentamento.

Tabela 1 – Fatores que limitam e que potencializam o desenvolvimento do assentamento Transaraguaia.

Fatores propulsores	Fatores limitantes
Incentivo de instituições públicas e privadas em projetos (IFTO, SEBRAE, SENAR); Adoção de práticas de preservação ambiental (solo, biodiversidade, água e ar); Extensão rural, unindo pesquisas científicas e assentados rurais; População assentada frequentando cursos técnicos e universidade.	Infraestrutura precária (estradas, ponte, saúde e transporte); Assistência técnica incerta ou inexistente por parte do estado; Associação pouco atuante no assentamento; Falta de cooperativismo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Entre os fatores limitantes ao desenvolvimento do assentamento, destaca-se o papel da associação de moradores, cuja falta de atuação da mesma no assentamento foi uma das grandes queixas apontadas pelos assentados. A falta de uma Cooperativa também é um grande agravante. Por outro lado, alguns assentados se assumiram pouco participativos e conscientes de que deveriam ser mais unidos e atuantes em prol da associação.

Diante dos dados expostos, insere-se a abordagem de Lamas *et al.* (2000), que em pesquisa em outros onze assentamentos do estado, contatou a necessidade de conscientização por parte dos assentados para uma maior disposição e atuação em suas associações.

Conclusão

Os resultados da pesquisa conseguida no assentamento Transaraguaia apontam muitas deficiências que limitam as condições de vida das famílias em seus lotes e conseqüentemente o desenvolvimento do assentamento.

A maior parte dos assentados não tem a percepção de que unidos em associações ou cooperativas teriam mais força para sanar as dificuldades lá encontradas (solo fraco, pastagens de baixa qualidade, falta de assistência técnica, estradas e ponte em estado precário, dificuldade de transporte, maquinários e de acesso à mercado consumidor e à serviços de saúde, financiamentos, entre outros).

A associação atuante pode trazer capacitações, subsídios e auxílio no acesso aos programas sociais, organização por meio de cooperação na produção e comercialização dos produtos do assentamento e ainda cobrar mais rigor do poder público em inclusão às questões de saúde, transporte, infraestrutura, assistência técnica e regularização dos lotes pelo INCRA.

Referências

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. Produtos e Serviços. **Agricultura Familiar**. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1125&t=2>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

GUILHOTO, J. J. *et al.* Agricultura familiar na economia: Brasil e Rio Grande do Sul. **Estudos NEAD 9**. Brasília: MDA, 2005. Disponível em: <<http://www.nead.org.br/index.php?acao=biblioteca>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA: pesquisas. 2010. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisas.php>> acesso em: 28/05/2018.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E CONTROLE DA REFORMA AGRÁRIA. 2014 disponível em:< <http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf/assist%C3%A2ncia-t%C3%A9cnica-de-extens%C3%A3o-rural> >. Acesso em: 13/05/2018.

LAMAS, F. M. *et al.* **Diagnóstico dos assentamentos rurais de Mato Grosso do Sul**. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2000. 32 p. (Embrapa Agropecuária Oeste, Documentos 18).

VALADARES, A. A.; LIMA JUNIOR, A. T.; FERREIRA, B.; ALVES, Fábio. O rural na PNAD 2008. In: CASTRO, J. A.; VAZ, F. M. (Orgs.). **Situação Social Brasileira: monitoramento das condições de vida 1**. Brasília: IPEA, 2011. 283 p.